
Editorial

REESCRITA - Do México ao Brasil: desafios organizativos, fortalecimento da Rede e constantes (re)elaborações

REESCRITA - From Mexico to Brazil: organizational challenges, strengthening the Network, and constant (re)elaborations

*Thiago Sebastiano de Melo*¹

 <https://orcid.org/0000-0002-6501-9146>

*Sandro de Oliveira Safadi*²

 <https://orcid.org/0000-0001-9371-7737>

*Janete Rego Silva*³

 <https://orcid.org/0000-0002-6087-5218>

*Leonardo Ravaglia Ferreira Gonçalves*⁴

 <https://orcid.org/0009-0001-3066-6087>

Apresentação

Nascida oficialmente em 2017, no seu I Encontro em Nampula, Moçambique, a Rede Internacional de Estudos Críticos de Turismo, Território e Autodeterminação – REESCRITA caminha para completar sua primeira década de existência e articulações. Muitos foram os desafios até aqui.

Depois do II Encontro em Bogotá, Colômbia, em 2019, a rede se viu obrigada a construir um meio de aproximação diante das medidas impostas pela pandemia que assolou o mundo entre 2020 e 2023. Nascia o I Seminário Virtual da REESCRITA, em 2021. Diante das indecisões e recorrentes apontamentos sobre um retorno e a estruturação de um “novo normal”, o I Dossiê da rede, que marcou seus cinco anos e os dois primeiros encontros, teve como mote justamente pensar os eixos que nos estruturam diante da realidade pandêmica.

¹ Doutor e mestre em Geografia e Graduado em Turismo. Docente no Centro de Turismo da UnB, sebastianodemelo@gmail.com.

² Doutor em Geografia. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, sandro.safadi@ifg.edu.br.

³ Doutora em Geografia. Docente da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, janete.silva@ueg.br.

⁴ Doutor em Geografia. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, leonardorfg@gmail.com.

Na esteira dos debates pós-pandêmicos, e avaliando a importância de apresentar um conjunto de formulações e experiências que não se circunscrevam aos limites da lógica e da sociabilidade capitalista, organizamos o II Dossiê, fruto do acúmulo coletivo do I Seminário Virtual, que é lançado durante o III Encontro, realizado em Cuernavaca, no México, em 2024.

O III Encontro foi um momento de reorganização, definindo pela primeira vez uma coordenação executiva para a rede. Os quatro membros da atual coordenação são do Brasil, em função do entendimento de que a coordenação geral deve ser assumida, a cada encontro, por um/a representante do país que sediará o próximo.

Como encaminhamentos do III Encontro tivemos ainda: a reorganização da comunicação interna e externa; o fortalecimento da rede nos países-membro, bem como atividades de aproximação com outros países; a organização bianual do Seminário Virtual, intercalado com o Encontro (sempre presencial); a continuidade das missões e dos trabalhos de campo para (re)conhecimento dos territórios que os/as membros/as da rede acompanham; e a organização de publicações coletivas.

O ano de 2024 foi marcante para a REESCRITA. Retomamos e prosseguimos com as missões acadêmicas, realizando três delas, além da missão do México, quando se realizou o III Encontro: em Moçambique, em junho de 2024; em Cuba, em novembro e dezembro de 2024; e na Colômbia, em março de 2025. Nas três foram realizados debates acadêmicos e trabalhos de campo. Durante a missão na Colômbia, realizamos o II Seminário Virtual. Organizamos diversas reuniões com pesquisadores e pesquisadoras de outros países, com destaque para Portugal, que se somou à rede por meio de pesquisadores vinculados à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, conformando atualmente oito países (Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, México, Moçambique e Portugal).

A dificuldade de participação nos encontros presenciais e nos trabalhos de campo, bem como as agendas e os fusos horários de pessoas em diferentes países e continentes, tem sido, sem dúvidas, o grande desafio — do qual se desdobram tantos outros — para a organicidade de nossa rede. Todavia, a plasticidade de métodos, metodologias, aportes teórico-conceituais e abordagens, alinhavados pelo compromisso com os sujeitos e os territórios, e pautados nos pressupostos anticapitalistas que nos estruturam, é a grande força da REESCRITA. Isso se expressa neste III Dossiê que entregamos, em parceria com o corpo editorial da revista Terceiro Incluído, ao qual agradecemos profundamente, para apreciação pública.

Ele representa parte da diversidade da rede, deste caminhar de múltiplas histórias, lugares e pessoas. Retrata um momento da produção da rede e, ao mesmo tempo, consagra reflexões específicas dos sujeitos em suas particularidades e vinculados às suas atividades em seus respectivos ambientes de vida e trabalho.

Temos, nas linhas apresentadas pelos autores, diversas formas de se pensar os territórios, com vieses diferentes, porém não excludentes. A tensão presente nas discussões sobre o patrimônio cultural em Bogotá, na Colômbia, articula-se com propostas de pensar as emoções coletivas, como no texto de

Jeffer Chaparro Mendivelso. Territórios outros, como a Amazônia, também são abordados, como no texto de Alan Faber do Nascimento, que demonstra como a idealização de um hotel amazônico sintetiza um processo de financeirização e monopolização do capital em plena ditadura militar.

Um mapeamento participativo de atrativos turísticos em comunidades quilombolas Kalunga, no nordeste de Goiás, também discute territórios em disputa, conforme escrevem Janete Rego Silva, Leomar Rufino Alves Júnior e Carlos de Melo e Silva-Neto. Do mesmo território emerge a reflexão apresentada por Luan Ramos Gouveia, Rosiene Francisco dos Santos e Thiago Sebastiano de Melo, que abordam o domínio e a apropriação pelo setor do turismo, sob a lógica da produção capitalista, e a consequente conformação de um território atravessado por contradições.

Há também textos que discutem propostas para pensar o turismo em suas diversas camadas de sentido, como no artigo de Edilaine Albertino de Moraes, Anne Bastos de Martins Rosa, Teresa Cristina de Miranda Mendonça e Taynara de Lima Andrade, que aborda as experiências de turismo em assentamentos rurais, defendendo uma aproximação com as reflexões sobre turismo de base comunitária. O artigo de Luciana Lima, Tatianna Dias do Amaral e Clarice Lima traça um breve panorama da atividade ecoturística e apresenta uma discussão sobre os conceitos que fundamentam a prática do ecoturismo no Brasil e no mundo.

Há ainda um vislumbre do turismo em diálogo com outros campos do saber: o turismo visto como promotor de saúde, articulado pelo princípio da intersetorialidade, escrito por Thiago Sebastiano de Melo e John Carlos Alves Ribeiro; uma reflexão sobre a convergência entre a condição provisória do viajante contemporâneo e a prática do geógrafo em trabalho de campo, escrita por Sandro de Oliveira Safadi; e um convite a pensar a viagem na literatura como possibilidade de criação de mundos, apresentado por Fabiana Andrade Bernardes Almeida e Cássio Eduardo Viana Hissa.

O panorama geral dos textos demonstra articulações teóricas, metodológicas e temáticas que representam uma força aglutinadora e de proximidade muito interessante. A REESCRITA compartilha formas de pensar o mundo, e o conteúdo geral deste dossiê revela esses compartilhamentos, que certamente se enriquecem à medida que nos encontramos, nos lemos e dialogamos mais.

Esperamos que as leituras ensejem o acercamento à nossa articulação, com todos os seus desafios e necessidades de constantes (re)elaborações. O IV Encontro, que ocorrerá no Brasil no final do primeiro semestre de 2026, será o momento oportuno para trocarmos, presencialmente, impressões a respeito dos melhores caminhos para a ação coletiva de construção de uma práxis emancipatória!



Este artigo está disponível em acesso aberto sob a Licença Creative Commons Attribution, permitindo uso ilimitado, distribuição e reprodução em qualquer formato, desde que a obra original seja devidamente creditada.